

Literatura e Personagens Literárias – Jiu Ge

O conjunto de belos poemas líricos “Jiu Ge”, da autoria do grande poeta chinês Qu Yuan, integra a antologia Chu Ci, que reúne canções populares e de culto do Estado de Chu. A obra “Jiu Ge”, literalmente “nove canções”, é composta por onze peças. Tal como referiu Hong Xingzu, no livro “Notas suplementares às Canções de Chu”, os títulos que incluem a palavra “jiu” (nove também a significar múltiplos) seguem o exemplo de “Xiao Shao Jiu Cheng” (Nove Capítulos duma Música), razão para o nome das obras “Jiu Bian” (Nove Argumentos) ou “Jiu Ge” (Nove Canções). Wang Yi, autor de “Chu Ci Zhang Ju”, uma obra de anotações e comentários à antologia “Chu Ci”, descreveu “Jiu Ge” como uma obra literária ímpar, excelente, com qualidade de ouro na forma e de jade no conteúdo. Com os poemas “Jiu Ge”, Qu Yuan foi o primeiro expoente do romantismo na literatura chinesa, recorrendo ao surreal e a uma linguagem emocionante, elegante e majestosa.

“O Deus e a Deusa do Rio Xiang” – Este poema canta separações, em vida ou pela morte, conta de dores e de tristezas causadas por desencontros do destino, e fala do Senhor e da Senhora Xiang, que provaram o seu amor. Qu Yuan não revelou em concreto quem são os protagonistas deste poema, mas pese embora as discussões e divergências entre os estudiosos sobre as suas verdadeiras identidades, foram unânimes sobre serem o Deus e a Deusa do Rio Xiang. Diz a lenda que o Deus do Rio Xiang se refere ao lendário Imperador Yu Shun, que morreu em Cangwu, durante uma viagem ao Sul, e foi enterrado numa montanha em JiuyiShan, tornando-se Deus do Rio Xiang. A senhora Xiang refere-se à Deusa do Rio Xiang, não havendo menção do seu nome, como nos casos do Deus Sol e do Deus Nuvem, mas existem referências posteriores quanto a ser a rainha consorte do Imperador Yu Shun. Segundo a lenda, o Imperador Yu Shun tinha duas rainhas consortes, Ehuang e Nuying, que eram filhas do Imperador Yao. As duas não acompanharam Yu Shun na sua viagem ao Sul, seguindo mais tarde ao seu encontro quando souberam do seu frágil estado de saúde. Quando chegaram ao Lago Dongting, e ao terem conhecimento da morte de Yu Shun, suicidaram-se, saltando para o lago, tornando-se Deusas do Rio Xiang. Na China, há um tipo de bambu chamado “mosqueado”, nome com origem nesta lenda. Ao saberem da morte de Yu Shun, as lágrimas de Ehuang e de Nuying caíram e deixaram pintas nos bambus verdes, surgindo assim um tipo de bambu com manchas. Independentemente de quem seja a Deusa do Rio de Xiang, pessoa anónima ou as rainhas consortes da lenda, a bela história de amor permanece popular e torna as imagens do Deus e da Deusa do Rio Xiang ainda mais vivas e emocionantes.

“Os Senhores do Destino – O Maior e o Mais Jovem” – O Maior Senhor do Destino trata da vida e da morte das pessoas e o Mais Jovem Senhor do Destino trata dos herdeiros, do destino das crianças. O Maior Senhor do Destino é um deus muito circunspecto, a quem o povo pede a longevidade, nem sempre conseguindo o que deseja; o Mais Jovem Senhor do Destino é uma deusa, meiga, que usa duas armas, uma em forma de estrela, outra em forma de espada, para proteger as crianças, sendo respeitada e louvada pelo povo. Duas estrelas dão nome a estes dois Senhores.

“O Senhor do Oriente” – O Senhor do Oriente é o Deus Sol. Em tempos antigos, prestava-se culto ao sol, à lua e às estrelas em rituais. Nascendo o sol a oriente, a cerimónia ritual era orientada para levante. O Deus Sol, vestido de branco, seguindo num barco-dragão, tem por bandeira uma nuvem, carrega uma longa flecha e expele o fogo poderoso. Sobe a oriente e desce a ocidente, em incansáveis ciclos, projectando luz e calor para benefício do povo. Este poema é uma homenagem ao Deus Sol.

“O Espírito da Montanha” – No poema o Espírito da Montanha é a Deusa da Montanha Wu. Este poema fala do encontro de uma mulher apaixonada com o seu amado e da tristeza sentida por este não ter comparecido ao segundo encontro. Fala de alguém que espera um deus e este deus não aparece. Através de uma bela e emotiva mulher apaixonada, Qu Yuan faz metaforicamente o elogio ao Amor, e revela a tristeza profunda do desencontro com deus.

“Hino aos Caídos em Combate” – Poema em memória dos soldados do estado de Chu mortos em combate e de elogio ao heroísmo e patriotismo dos exércitos na forte vontade de resgatar a nação da humilhação. O poema expressa também o sentimento nobre e de grande amor pela pátria de Qu Yuan. O ritmo acelerado e a descrição intensa e ousada transmitem uma beleza imponente, uma solenidade trágica, bem como integridade e masculinidade, revelando a sinceridade e a forte emoção do autor.

“Honrando os Espíritos” – Este poema é uma canção de despedida aos deuses depois das cerimónias rituais, e também de despedida aos espíritos, daí o seu título. Nas antigas cerimónias rituais, a despedida aos deuses encerrava a cerimónia e era também o momento mais solene. A cerimónia em honra dos espíritos era liderada e cantada por uma feiticeira, seguida de danças por jovens enfeitados com flores, pedindo a duradoura bênção dos deuses e dos espíritos.

“Jiu Ge” – No bloco desta emissão são vivamente ilustradas as personagens e cenas da obra Jiu Ge. Da esquerda para a direita temos: “Os Senhores do Destino – O Maior e o Mais Jovem” – que têm o domínio sobre o nascimento, envelhecimento, doença e morte das pessoas; “O Deus e a Deusa do Rio Xiang” – que canta a separação, reunião, tristeza e felicidade causadas pelo destino; “Hino aos Caídos em Combate” – em memória e louvor do heroísmo e patriotismo dos soldados de Chu; “O Espírito da Montanha” – um elogio ao Amor; “O Senhor do Oriente” – preito ao Deus Sol; “Honrando os Espíritos” – despedida do passado, bênçãos ao presente e esperança no futuro.

O poeta Li Bai disse uma vez que os “Poemas de Qu Yuan são como o sol e a lua pendurados no céu. O terraço do rei do estado de Chu deixa de existir e passa a ser meramente uma colina vazia” (Li Bai *in* “Jiang Shang Yin”), ou seja, o tempo passa, as coisas mudam como os ciclos do sol e da lua, mas o patriotismo e os tesouros literários de Qu Yuan são eternos!

Autor: Yin Degang
Tradutor: Lai Jiing Liang
Direcção dos Serviços de Correios